

ONDE ESTÃO OS CIENTISTAS SOCIAIS?

CONHECENDO A PROFISSÃO
E O MERCADO DE TRABALHO

Realização:



Parceria:



Realização

ANPOCS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais Gestão 2023-2024

Presidente

Adriano Codato (UFPR)

Secretária Executiva

Mariana Chaguri (Unicamp)

Secretária Adjunta

Rozeli Maria Porto (UFRN)

Diretor de Publicação

Rúrion Melo Soares (USP)

ABA – Associação Brasileira de Antropologia Gestão 2023-2024

Presidente

Andréa Luisa Zhouri Laschefski (UFMG)

Vice-Presidente

Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos (UFPA)

Secretária Geral

Deborah Bronz (UFF)

Secretária Adjunta

Alexandra Barbosa da Silva (UFPB)

ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política Gestão 2022-2024

Presidente

Vanessa Elias de Oliveira (UFABC)

Secretária-Executiva

Luciana C. Farias Santana (UFAL)

Secretária-Executiva Adjunta

Rebecca Neaera Abers (UnB)

SBS – Sociedade Brasileira de Sociologia
Gestão 2023-2025

Presidente

Edna Maria Ramos de Castro (UFPA)

1º Vice- presidente

Marcelo Domingos Sampaio Carneiro (UFMA)

2º Vice-presidente

Lorena Cândido Fleury (UFRGS)

Secretário Geral

Edison Ricardo Bertoncelo (USP)

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 4 |
| Nota metodológica | 5 |
| 1. Análise por Áreas de Formação..... | 6 |
| 2. Análise por sexo e raça/cor..... | 8 |
| 3. Análise das médias salariais | 10 |
| 4. Análise por subsetor econômico (IBGE) | 12 |
| 5. Pontos de destaque | 17 |

Introdução

A pesquisa “*Onde estão os cientistas sociais? Conhecendo a profissão e o mercado de trabalho*” conduzida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em parceria com a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Ciências Política (ABCP) e Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), buscou conhecer mais sobre o mercado de trabalho para pessoas formadas em Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais.

Para tanto, a pesquisa foi conduzida em duas frentes. A primeira delas foi a aplicação de um *survey* online, com o objetivo de captar informações e percepções sobre os diferentes universos de trabalho. Foram também exploradas as inserções profissionais de pessoas egressas de cursos da área que estejam atuando no mercado de trabalho. A pesquisa contou com ampla divulgação e foi respondida por 3.932 cientistas sociais. Os resultados podem ser acessados [neste painel](#).

A segunda frente está apresentada neste estudo exploratório, baseado no cruzamento de dados identificados de duas bases nacionais: Censo da Educação Superior, produzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), produzida pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE)¹.

Do Censo da Educação Superior, acessamos dados de egressos de cursos de graduação em cinco áreas: Antropologia, Ciência Política, Ciências Sociais, Relações Internacionais e Sociologia, para o período 2010-2022. Exploramos três variáveis principais: sexo, raça e número de concluintes. Da RAIS, obtivemos informações sobre o número de vínculos formais de emprego e a média salarial desses vínculos para o período 2017-2022. Além disso, a RAIS também traz informações sobre o Código Brasileiro de Ocupações e os subsetores econômicos utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que nos permite avaliar onde estão trabalhando os cientistas sociais.

Este relatório apresenta os principais resultados obtidos a partir do cruzamento das informações das bases mencionadas acima e está organizado em cinco seções. Na primeira, apresentamos a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação e de vínculos formais de emprego, por área do conhecimento. Em seguida, mostramos a distribuição por sexo e raça dos vínculos de emprego para os quais essas informações estão disponíveis. Na terceira seção, passamos às informações sobre média salarial dos

¹ O acesso aos dados identificados foi solicitado junto ao Serviço de Acesso a Dados Protegidos (Sedap) e ao MTE. Após a obtenção das autorizações, acessamos as informações na sala de sigilo Sedap/Insper.

empregados, por área do conhecimento: o período para o qual obtivemos dados foi entre 2017 e 2022. Na quarta seção, analisamos onde estão trabalhando os cientistas sociais empregados no mercado formal, considerando os subsetores econômicos do IBGE. Por fim, apresentamos alguns pontos de destaque.

Nota metodológica

Antes de passarmos às análises, vamos tratar de dois limites relacionados às bases de dados utilizadas. O primeiro deles é que, por se tratar de dados sigilosos, sempre que uma variável estiver associada a uma quantidade menor do que 10 vínculos (entre 1 e 9, portanto), o número é substituído pela letra X, a fim de evitar a exposição de dados que possam levar à identificação pessoal. Diante desse tipo de dado, há duas principais alternativas: i) excluir as linhas cujos números de vínculos são menores do que 10 do banco; ii) ou usar uma estimativa para contabilizar esses vínculos, ainda que com alguma imprecisão. Optou-se pelo segundo caminho, entendendo que algum nível de imprecisão representa um prejuízo menor do que uma subnotificação expressiva, dada a quantidade de linhas nessa situação (quantidade vínculos menor do que 10) nas bases de dados utilizadas.

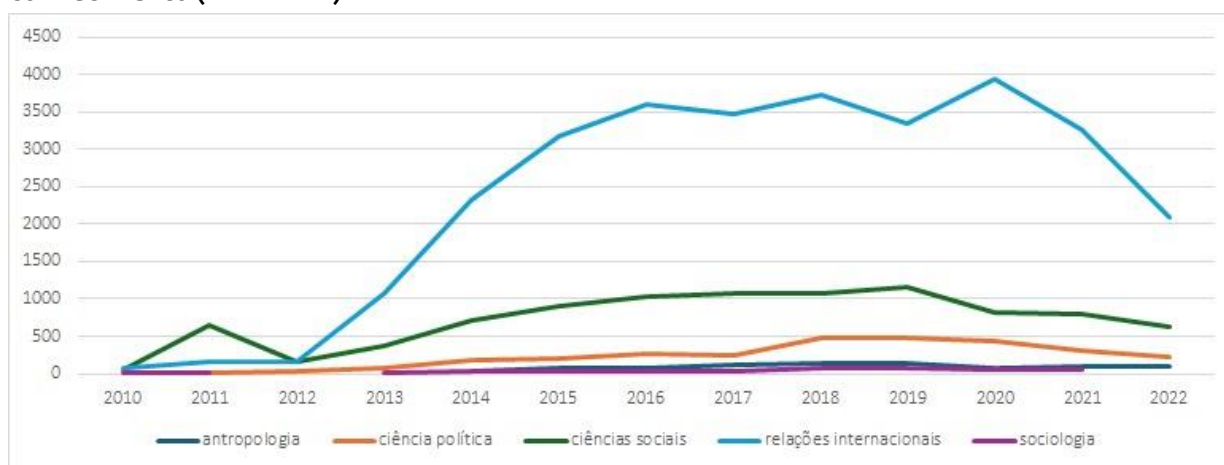
Analisando a curva de distribuição das bases de dados, levemente deslocada à esquerda, chegamos à conclusão que a melhor solução seria adotar como padrão que $X = 3$. Portanto, todas as vezes que encontramos um X nas nossas bases de dados ele foi substituído por 3, contabilizando 3 vínculos de emprego formal na linha em questão. Consequentemente, a depender do tipo de agregação dos dados, podemos ter uma quantidade de vínculos diferente, em razão da quantidade maior ou menor de X em cada conjunto de dados selecionado. Por causa disso, o foco deste relatório estará sempre nas proporções, e não na quantidade absoluta de vínculos, que também será informada em todas as análises.

O segundo limite a ser destacado aqui tem a ver com o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), utilizado na última seção do relatório para classificar o contexto de atuação profissional dos egressos. Além das linhas com X (menos de 10 vínculos), essa variável tem uma tendência a duplicação, já que um mesmo vínculo pode ter mais de um CBO. Na impossibilidade de eliminar as duplicações (o que exigiria que chegássemos ao nível individual de análise, expondo dados sensíveis como CPF), vamos usar as informações e nos concentrar nas proporções.

1. Análise por Áreas de Formação

O gráfico 1 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação para as cinco áreas consideradas. Sempre que possível, o período recortado foi intervalo entre 2010 e 2022: nos casos das Ciências Sociais e de Relações Internacionais, há dados disponíveis para todos os anos da série; para Antropologia, os dados vão de 2014-2022; para Ciência Política, 2011-2022; para Sociologia, 2010-2021 (exceto 2012).

Gráfico 1 – Evolução do número de concluintes do ensino superior, por área do conhecimento (2010-2022)



Fonte: Censo da Educação Superior.

O principal destaque do gráfico é o crescimento acelerado do número de concluintes na área de Relações Internacionais, no período 2012-2020: saindo de 158 e atingindo 3.938. No caso das Ciências Sociais, houve um crescimento consistente, embora menos intenso, entre 2012 e 2019: eram 165 concluintes no início da série e 1.168, no ponto mais alto. Na Ciência Política, partindo de um ponto mais baixo, eram apenas 12 concluintes em 2011, a série alcança 473 em 2019, um número trinta e nove vezes maior do que o inicial. A série de Antropologia parte de 26 concluintes em 2014 e atinge 143 em 2019; a de sociologia vai de 27 a 62, no mesmo período. O ano de 2020, sem surpresas, marca uma inversão nas curvas, especialmente nas três áreas com maior número de concluintes: Relações Internacionais, Ciências Sociais e Ciência Política. Como sabemos, 2020, 2021, e 2022 foram anos marcados por vários impactos e desdobramentos relacionados à pandemia de covid-19.

Após observar a evolução do número de concluintes, é importante olhar para o número de egressos que se inseriram no mercado formal de trabalho. A tabela 1 mostra o total de concluintes, o total de empregados formais e a proporção de empregados formais em relação ao número de concluintes, por área, considerando o período 2010-2022.

Como se nota, a proporção de egressos no mercado formal é muito baixa em todas as áreas consideradas, especialmente em Antropologia e Ciência Política (em torno de 15%). Entre os concluintes de Ciências Sociais, a proporção de empregados fica em torno de um quarto (26%). Os destaques positivos estão nas áreas de Relações Internacionais e Sociologia, que chegam próximo de 40%.

Tabela 1 – Proporção de empregados formais em relação ao total de concluintes (2010-2022)

| cursos | total de concluintes | total de empregados formais | % de empregados formais |
|--------------------------------|-----------------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| Antropologia | 838 | 142 | 16,95% |
| Ciência Política | 2.959 | 416 | 14,06% |
| Ciências Sociais | 9.457 | 2.463 | 26,04% |
| Relações Internacionais | 30.406 | 12.069 | 39,69% |
| Sociologia | 411 | 162 | 39,42% |
| Total | 44.071 | 15.252 | 34,61% |

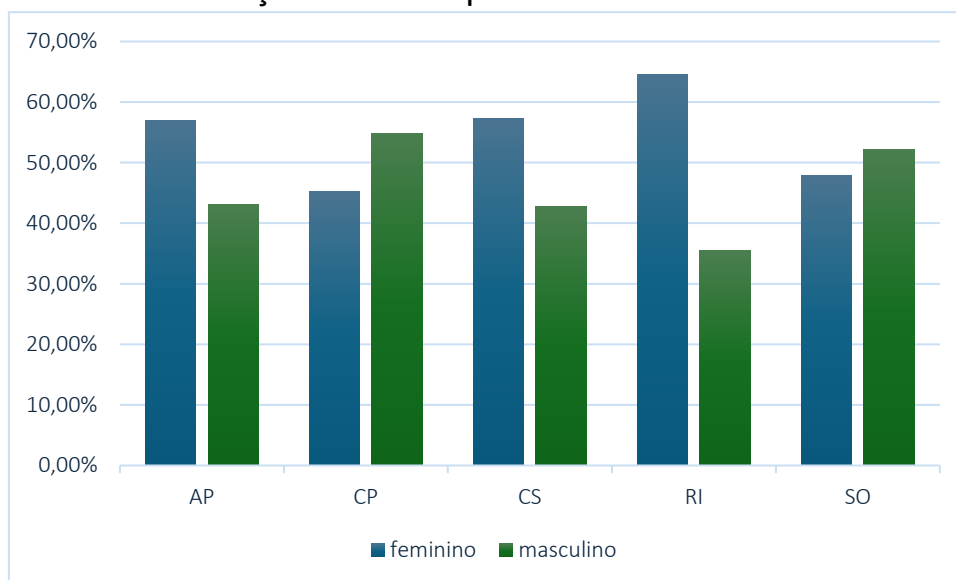
Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Em resumo, embora o número de ingressantes e concluintes tenha crescido de forma expressiva entre 2010 e 2020, a imensa maioria dos egressos não acessou o mercado formal de emprego: considerando as cinco áreas, a proporção de empregados no mercado formal é de cerca de um terço (34,61%).

2. Análise por sexo e raça/cor

Esta seção apresenta a distribuição dos vínculos de emprego por sexo e raça. No gráfico 2 podemos perceber que, para os 17.739 vínculos que obtivemos informação, as mulheres são maioria em 3 das 5 áreas consideradas: Antropologia (AP), Ciências Sociais (CS) e Relações Internacionais (RI); os homens predominam na Ciência Política (CP) e na Sociologia (SO).

Gráfico 2 – Distribuição dos vínculos por sexo e área do conhecimento



Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

A tabela 2, por sua vez, mostra a distribuição dos vínculos por raça/cor. Como se nota, cerca de 70% dos vínculos para quais foi possível identificar raça/cor (16.932) referem-se a pessoas brancas, o que equivale a mais do que o dobro de todas as outras categorias somadas (30%).

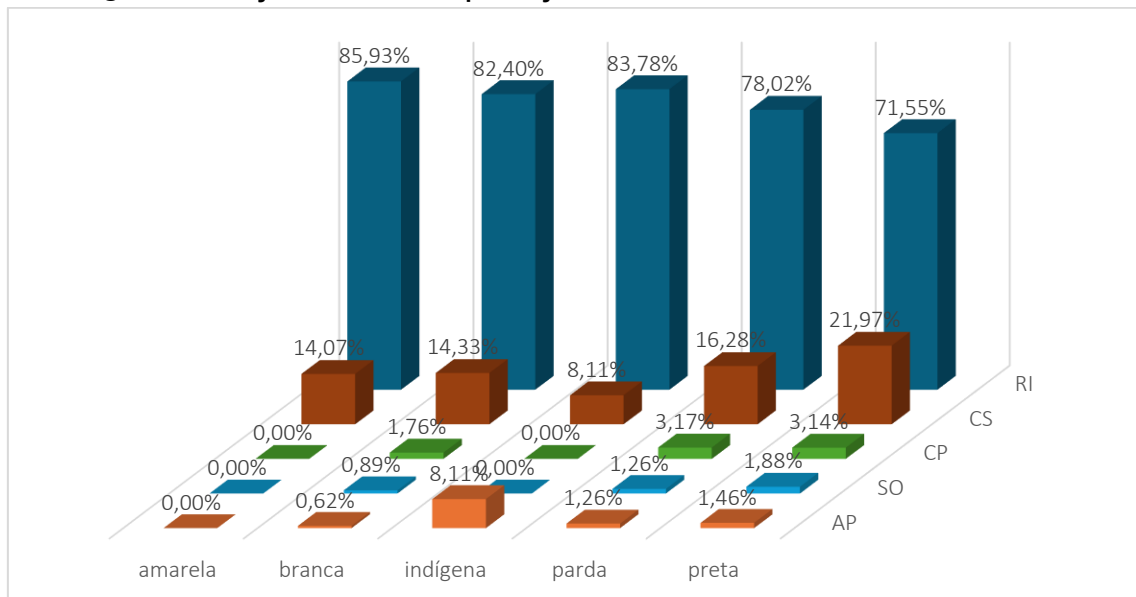
Tabela 2 – distribuição de vínculos por raça

| Raça/cor | N | % |
|----------|--------|---------|
| indígena | 37 | 0,22% |
| amarela | 263 | 1,55% |
| preta | 956 | 5,65% |
| parda | 3.877 | 22,90% |
| branca | 11.799 | 69,68% |
| total | 16.932 | 100,00% |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Ainda no quesito raça/cor, o gráfico 3 mostra a distribuição dos vínculos de raça/cor em cada uma das áreas consideradas. De maneira geral, é possível notar que a distribuição das categorias raciais por área é proporcional à quantidade de vínculos: ou seja, Relações Internacionais tem entre 70% e 85% em todas as categorias raciais; em seguida, aparece a área de Ciências Sociais, que representa entre 14% e 22% em todas as categorias. As demais áreas (Ciência Política, Sociologia e Antropologia) têm proporções muito menores em todas as categorias raciais. A exceção aqui é a proporção da categoria indígena na antropologia (8,11%), a mesma observada nas Ciências Sociais, mas com uma quantidade de vínculos menor.

Gráfico 3 – Distribuição dos vínculos por raça/cor e área do conhecimento



Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

3. Análise das médias salariais

Os dados disponíveis oferecem informações sobre remuneração apenas para o período 2017-2022. A tabela 3 mostra a evolução do número de vínculos formais para o período por área do conhecimento, e a quantidade total de vínculos por ano considerando as cinco áreas.

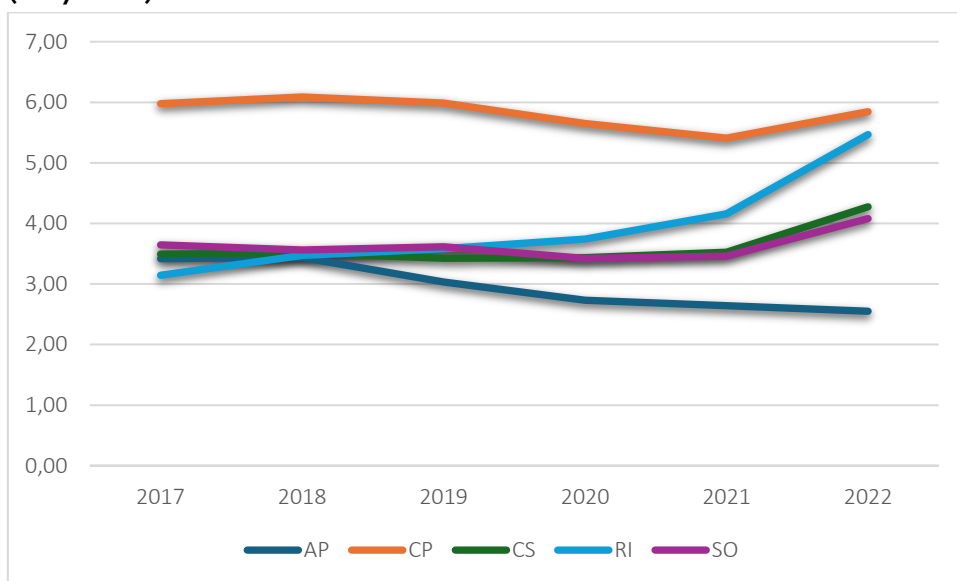
Tabela 3 – Evolução de vínculos formais de emprego, por área do conhecimento (2017-2022)

| área | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Antropologia | 93 | 98 | 112 | 110 | 121 | 168 |
| Sociologia | 140 | 140 | 146 | 146 | 167 | 192 |
| Ciência Política | 572 | 591 | 607 | 605 | 619 | 672 |
| Ciências Sociais | 1.930 | 2.138 | 2.349 | 2.438 | 2.774 | 3.245 |
| Relações Internacionais | 7.545 | 8.581 | 9.492 | 9.719 | 11.323 | 12.226 |
| Total | 10.280 | 11.558 | 12.706 | 13.018 | 15.004 | 16.503 |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução da remuneração média por área, medida em salários-mínimos. Isso permite que os dados sejam comparáveis ao longo do tempo. A remuneração média mais elevada é a da Ciência Política que, com alguma oscilação, permanece em torno de seis salários-mínimos durante todo o período observado. A área de Relações Internacionais vem em seguida, com um crescimento constante ao longo do período: estava pouco acima dos três salários-mínimos em 2017 e atinge quase seis, em 2022. As áreas de Ciências Sociais e Sociologia têm trajetórias bastante semelhantes: iniciam a série com cerca de 3,5 salários-mínimos (em 2017) e ultrapassam a linha dos 4, em 2022. Por fim, o indicador da área de Antropologia tem trajetória descendente: parte de cerca 3,5 salários-mínimos, em 2017, e cai para cerca de 2,5, em 2022. Essa tendência de queda se mantém mesmo entre 2021 e 2022, quando as remunerações médias das demais áreas vão no sentido oposto, ou seja, crescem de maneira significativa.

Gráfico 4 – Evolução da remuneração (em salários-mínimos) por área do conhecimento (2017-2022)



Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

4. Análise por subsetor econômico (IBGE)

A estratificação dos vínculos pelos subsetores utilizados pelo IBGE permite aprofundar a análise sobre a inserção profissional dos cientistas sociais. As tabelas a seguir apresentam essas informações para cada uma das áreas do conhecimento consideradas.

As tabelas de 4 a 8 mostram a estratificação dos vínculos para as áreas de formação, sendo possível destacar um ponto em comum: a distribuição dos vínculos pelos subsetores é bastante diversificada.

Tabela 4 – Distribuição dos vínculos da área de Antropologia por subsetor econômico (IBGE)

| Subsetor econômico (IBGE) | N | % |
|---|------------|-------------|
| Administração pública direta e autárquica | 71 | 31,70% |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico | 49 | 21,88% |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação | 39 | 17,41% |
| Ensino | 21 | 9,38% |
| Comércio varejista | 17 | 7,59% |
| Indústria do material elétrico e de comunicações | 3 | 1,34% |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 3 | 1,34% |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 3 | 1,34% |
| Construção civil | 3 | 1,34% |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 3 | 1,34% |
| Comércio atacadista | 3 | 1,34% |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 3 | 1,34% |
| Transportes e comunicações | 3 | 1,34% |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 3 | 1,34% |
| Total | 224 | 100% |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Tabela 5 – Distribuição dos vínculos da área de Ciência Política por subsetor econômico (IBGE)

| Subsetor econômico (IBGE) | N | % |
|---|------------|-------------|
| Administração pública direta e autárquica | 216 | 32,98 % |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico | 122 | 18,63 % |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação | 90 | 13,74% |
| Ensino | 70 | 10,69 % |
| Comércio varejista | 43 | 6,56% |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 22 | 3,36% |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 16 | 2,44% |
| Transportes e comunicações | 15 | 2,29% |
| Comércio atacadista | 14 | 2,14% |
| Construção civil | 11 | 1,68% |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal | 3 | 0,46% |
| Indústria metalúrgica | 3 | 0,46% |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 3 | 0,46% |
| Indústria do material de transporte | 3 | 0,46% |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos | 3 | 0,46% |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria | 3 | 0,46% |
| Serviços industriais de utilidade pública | 3 | 0,46% |
| Indústria do material elétrico e de comunicações | 3 | 0,46% |
| Extrativa mineral | 3 | 0,46% |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 3 | 0,46% |
| Indústria mecânica | 3 | 0,46% |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 3 | 0,46% |
| Total | 655 | 100% |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Tabela 6 – Distribuição dos vínculos da área de Ciências Sociais por subsetor econômico (IBGE)

| Subsetor econômico (IBGE) | N | % |
|---|--------------|-------------|
| Administração pública direta e autárquica | 1287 | 29,13% |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico | 929 | 21,03% |
| Ensino | 770 | 17,43% |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação | 518 | 11,72% |
| Comércio varejista | 295 | 6,68% |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 153 | 3,46% |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 94 | 2,13% |
| Transportes e comunicações | 74 | 1,67% |
| Comércio atacadista | 73 | 1,65% |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 59 | 1,34% |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 51 | 1,15% |
| Construção civil | 22 | 0,50% |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 19 | 0,43% |
| Serviços industriais de utilidade pública | 18 | 0,41% |
| Indústria mecânica | 13 | 0,29% |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria | 12 | 0,27% |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos | 10 | 0,23% |
| Indústria do material de transporte | 3 | 0,07% |
| Indústria da madeira e do mobiliário | 3 | 0,07% |
| Indústria do material elétrico e de comunicações | 3 | 0,07% |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal | 3 | 0,07% |
| Indústria de produtos minerais não metálicos | 3 | 0,07% |
| Extrativa mineral | 3 | 0,07% |
| Indústria metalúrgica | 3 | 0,07% |
| Total | 4.418 | 100% |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Tabela 7 – Distribuição dos vínculos da área de Relações Internacionais por subsetor econômico (IBGE)

| Subsetor econômico (IBGE) | N | % |
|---|---------------|-------------|
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico | 6932 | 33,99% |
| Transportes e comunicações | 2001 | 9,81% |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 1733 | 8,50% |
| Comércio atacadista | 1693 | 8,30% |
| Comércio varejista | 1641 | 8,05% |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação | 1476 | 7,24% |
| Ensino | 1316 | 6,45% |
| Administração pública direta e autárquica | 908 | 4,45% |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria | 440 | 2,16% |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 412 | 2,02% |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 267 | 1,31% |
| Indústria mecânica | 248 | 1,22% |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 195 | 0,96% |
| Indústria do material de transporte | 160 | 0,78% |
| Construção civil | 145 | 0,71% |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 140 | 0,69% |
| Indústria metalúrgica | 124 | 0,61% |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos | 107 | 0,52% |
| Indústria do material elétrico e de comunicações | 105 | 0,51% |
| Extrativa mineral | 95 | 0,47% |
| Serviços industriais de utilidade pública | 82 | 0,40% |
| Indústria de produtos minerais não metálicos | 71 | 0,35% |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal | 56 | 0,27% |
| Indústria da madeira e do mobiliário | 34 | 0,17% |
| Indústria de calçados | 13 | 0,06% |
| total | 20.394 | 100% |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Tabela 8 – Distribuição dos vínculos da área de Sociologia por subsetor econômico (IBGE)

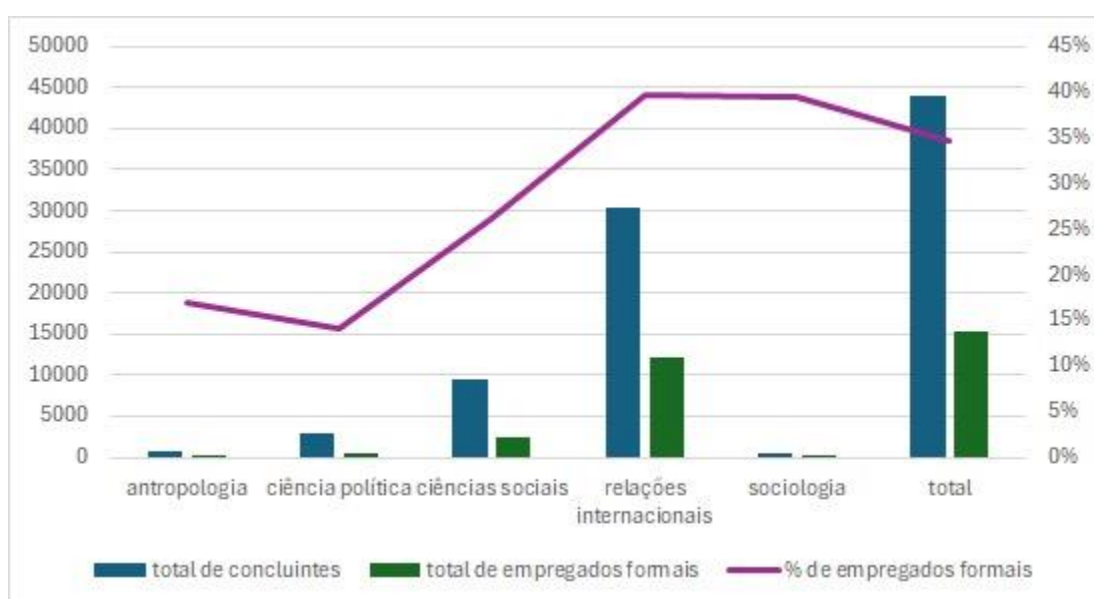
| Subsetor econômico (IBGE) | N | % |
|---|------------|-------------|
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico | 66 | 25,88% |
| Administração pública direta e autárquica | 51 | 20,00% |
| Ensino | 38 | 14,90% |
| Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação | 30 | 11,76% |
| Comércio varejista | 22 | 8,63% |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 11 | 4,31% |
| Transportes e comunicações | 10 | 3,92% |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 3 | 1,18% |
| Construção civil | 3 | 1,18% |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 3 | 1,18% |
| Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal | 3 | 1,18% |
| Comércio atacadista | 3 | 1,18% |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 3 | 1,18% |
| Indústria do material de transporte | 3 | 1,18% |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria | 3 | 1,18% |
| Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 3 | 1,18% |
| total | 255 | 100% |

Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

5. Pontos de destaque

O primeiro achado relevante é que, embora o número de ingressantes e concluintes nos cursos de graduação tenha crescido de forma significativa, entre 2010 e 2020, a maioria dos egressos não acessa o mercado formal de trabalho: considerando as cinco áreas de forma agregada, a proporção de empregados no mercado formal é de 34,61%: ou seja, um terço dos egressos (ver gráfico 5)

Gráfico 5 - Proporção de empregados formais em relação ao total de concluintes (2010-2022)



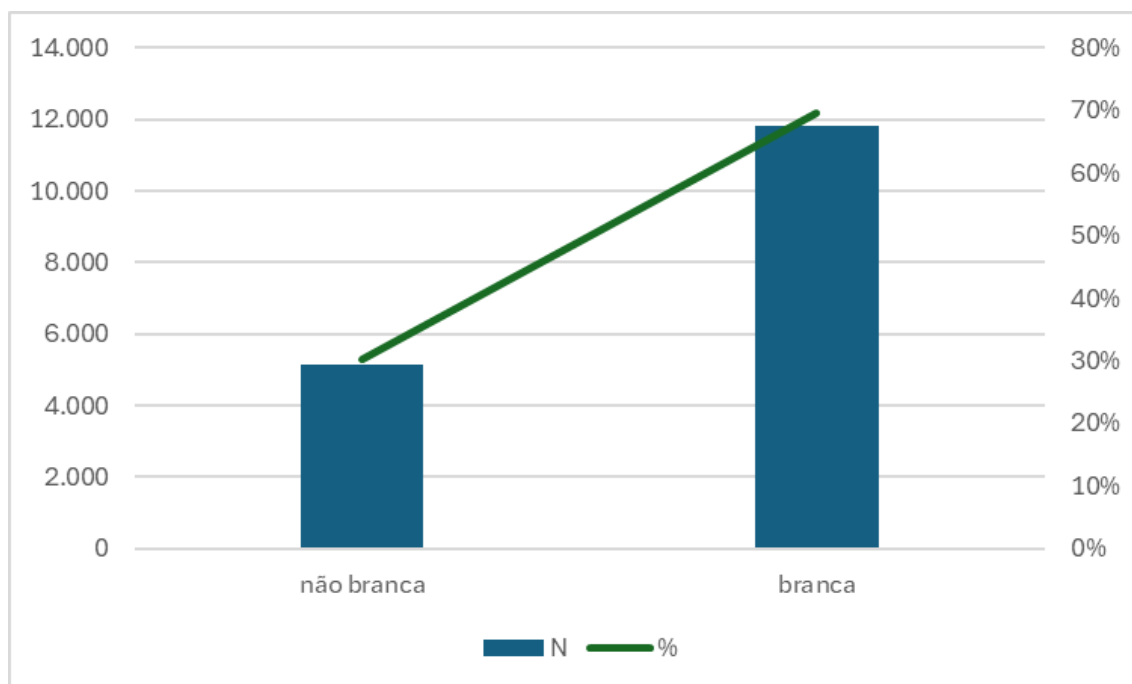
Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS.

Já em relação à distribuição dos vínculos formais de emprego por sexo, os dados mostram que as mulheres são maioria em três das cinco áreas do conhecimento consideradas: Antropologia, Ciências Sociais e Relações Internacionais; enquanto os homens predominam na Ciência Política e na Sociologia (ver gráfico 2). No que se refere à raça, a categoria branca representa 70%, ou seja, mais do que o dobro de todas as outras somadas (30%), como mostrado no gráfico 6. No que diz respeito à remuneração, mostramos a evolução da remuneração média, por área, em salários-mínimos, o que permite que os dados sejam comparáveis ao longo do tempo (ver gráfico 4).

Os dados mostram que a área com a remuneração média mais alta é a de Ciência Política, mantendo-se em torno de seis salários-mínimos ao longo de todo o período analisado, apesar de algumas oscilações. Em seguida temos Relações Internacionais,

que apresenta um crescimento constante: em 2017, estava pouco acima de três salários-mínimos e chega a quase seis em 2022. As áreas de Ciências Sociais e Sociologia mostram trajetórias semelhantes, partindo de aproximadamente 3,5 salários-mínimos em 2017 e ultrapassando a marca de quatro em 2022. Por último, a Antropologia apresenta uma trajetória de queda, iniciando com cerca de 3,5 salários-mínimos em 2017 e recuando para aproximadamente 2,5 em 2022.

Gráfico 6 - Distribuição dos vínculos por raça/cor.



Fonte: Censo da Educação Superior e RAIS

Outro ponto a ser destacado é que a distribuição dos vínculos pelos subsetores econômicos é bastante diversificada, abarcando desde categorias que parecem mais próximas das áreas consideradas, até outras que podem ser vistas como mais distantes. Todos os subsetores econômicos identificados, por área do conhecimento, estão listados nas tabelas 4, 5, 6, 7 e 8.